A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA CALDERON BARBOSA

RESUMO

Esse trabalho é fruto de estudos teóricos, ele aborda a importância, a compreensão e a reflexão do envolvimento de todas as crianças em diferentes linguagens de expressão, possibilitando assim seu desenvolvimento de formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Enfatizando que a música faz parte do nosso cotidiano desenvolvendo nas crianças as habilidades, maturidade, linguagem oral, expressividade, criatividade, contato com a leitura e com a escuta. Que são fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e social.

Palavras-chaves: Música, Educação Infantil, Gêneros musicais.

INTRODUÇÃO

Preparar atividades musical para crianças de 0 a 3 anos tem sido um desafio para a educação infantil, por isso estudar as possibilidades de implantar regularmente essa atividade constitui hoje um importante tema de investigação. A música em geral pode ser considerada como ferramenta útil para o desenvolvimento infantil, tendo um grande valor, sendo parte integrante do indivíduo.

Nossa pesquisa tem como objetivo alertar sobre a valorização da educação musical despertando e conscientizando os educandos.

Na nossa pesquisa bibliográfica, tivemos contato com teóricos e educadores como Piaget, Campbell, Gainza entre outros que nos auxiliou a entender como é importante trabalhar com objetivos claro que promovam o desenvolvimento integral das crianças e o que a ausência da musicalização pode gerar.

A música, em geral, pode ser considerada algo importante para o desenvolvimento infantil, tendo um grande valor e é parte integrante da formação geral do indivíduo. É universal, uma linguagem que todos entendem, um traço de união entre os povos; gera conhecimento e tem especial significado porque opera com força total na percepção e na cognição humana. A educação musical tem a função de desenvolver, tanto a capacidade do ser para compreender as relações que possibilitem a expressão, quanto os mecanismos cognitivos presentes no processo de organização.

A musicalização está no mérito que ela possui de criação e liberdade, tornando-se um magnífico recurso de educação a ser utilizado, podendo ser apresentada a uma criança desde o seu nascimento até a sua maturidade, representando uma satisfação para seus estímulos, equilíbrio e felicidade, induzindo ações e comportamentos para o desenvolvimento.

A música e Educação Infantil

Algumas atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que afloram e estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical.

Cantando, tocando ou dançan-

do, a música proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada para o desenvolvimento saudável.

A música deve ser considerada uma verdadeira "linguagem de expressão", parte integrante da formação global da criança. A música deve estar colaborando no desenvolvimento dos processos da aquisição do conhecimento,

sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perdese na forma de simples atividade mecânica, com mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical. A música contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado. A música também deve ser vista como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

Conforme Mársico (1982, p.148) "[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sóciocultural de que provenha".

Segundo Weigel (1988,p.10) apresentar a música e a musicalização como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, é fundamental uma vez que a musicalização pode contribuir com a aprendizagem ,favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

"O papel da música na educação vai além da experiência estética, ela é também facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre é receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos."

Weigel (1988, p.10)

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também permitem a comunicação com o outro. Os autores Weigel (1998) e Barreto (2004) afirmam que as atividades podem contribuir de maneira indestrutível como reforço no desenvolvimento da criança.

Podemos citar Gainza (1998), que ressalta:

"A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem, impulsionando a ação e promovendo nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau." Para ela:

"Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto

humano especifico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade,a ordem ou a estrutura musical (na harmonia) contribui ativamente para a firmação ou para a restauração da ordem mental no homem." (1998,p.22)

Aspectos que favorecem o desenvolvimento da criança a partir da música

A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança; ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Os sons e o ritmo (ritmo é movimento) estão presentes na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento, através do corpo da mãe e de suas respectivas reações e interações, mais é a partir do nascimento que se torna realmente importante estimular e educar as funções cerebrais.

De acordo com Walter Howard, autor de "A música e a criança", educar significa despertar. E despertar nunca é um empreendimento precoce, sendo indispensável entregar-se a ela sistematicamente desde os primeiros anos de vida, a fim de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural do seu ser. Howard realizou experiências com bebês onde os exercitavam movimentando lhes as pernas, cantando ou falando ritmicamente, onde o objetivo era proporcionar alegria à criança. Ele variava os tempos e os timbres (pedindo a mãe, ao pai, ou por assobios cantar uma mesma melodia), evitando assim, o perigo de adestrar a criança. Os exercícios com as pernas tiveram naturalmente por resultado, o aumento da destreza manual, e por conseguinte, crianças observadoras, rítmicas, falantes, mostrando todas as faculdades motoras e técnicas bem desenvolvidas.

Jean Piaget, psicólogo e cientista suíço, descobriu que a capacidade cognitiva (aquisição de conhecimento) é uma evolução em estágios, dos comportamentos mais primitivos até o nível adulto do raciocínio lógico. O raciocínio é uma característica da inteligência. Portanto, inteligência é a capacidade de raciocinar, organizar e propor soluções para as questões que vão sendo apresentadas com graus de dificuldades cada vez maiores.

O bebê quando nasce, já dispõe de estruturas mentais (formas de pensar), que apesar de rudimentares só precisam ser estimuladas para se desenvolverem.

A música faz as crianças se mexerem e por meio de movimentos de formas instintiva, cantam, dançam, saltam, balançam, desta maneira, fornecemos estimulação sensorial que sustenta o desenvolvimento da cabeça, pescoço e controle do tronco, ou seja, proporciona o equilíbrio e a consciência corporal. Os pro-

cessos musicais iniciais estão fortemente relacionados com as pessoas e emoções. Isto faz da atividade musical, a maneira ideal para estimulação do desenvolvimento socioemocional.

Como trabalhar a música com crianças de 1 a 2 anos?

Nesta faixa etária o tempo de concentração ainda é curto, por isso procuramos centralizar as atividades com músicas curtas e conhecidas, possibilitando brincadeira de rodas, bambolês, etc. Nesta idade apesar do tempo de concentração citado acima ser curto, proporciona experiências rítmicas musicais que permitem a participação ativa (vendo, ouvindo e tocando, etc.).

Favorecendo o desenvolvimento dos sentidos, os sons desenvolvem a sua acuidade auditiva e melhoram a capacidade de relacionar-se com o ambiente em que vive e também desenvolvimento psicomotor, oferecendo músicas ou ritmos, como cantar, fazer gestos, dançar, bater palmas, pés, etc.

Como trabalhar a música com crianças de 3 a 4 anos?

É possível, devido à faixa etária, o repertorio musical, incluindo mais movimentos como imitações e ordens (seu mestre mandou, etc.) e manuseio de instrumentos musicais comuns à rotina de Educação Infantil, como chocalhos, violões, reco-reco e até um teclado.

As crianças nesta idade adoram as cantigas de roda, que já são totalmente do seu conhecimento (ciranda-cirandinha, atirei o pau no gato, corre cutia, etc.). As atividades coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulam a compreensão, a participação e cooperação.

É importante lembrarmos sobre a importância de auxiliar no desenvolvimento da escuta sensível e ativa nas crianças. Mársico (1982) comenta que atualmente as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidas, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por esse motivo é importante, fazer uso de atividades de musicalização, fazendo com que as crianças ouçam com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá auxiliar no desenvolvimento da capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

As atividades de exploração sonora devem partir do ambiente familiar da criança, passando depois para ambientes diferentes.

O educador também pode gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades em que se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto ou longe). Para isso o

professor pode pedir para que as crianças fiquem de olhos fechados e indiquem de onde veio o som produzido por ele, ou ainda, o professor pode caminhar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos.

Posteriormente o educador pode trabalhar os atributos do som:

Altura: agudo, médio, grave.

Intensidade: forte, fraco.

Duração: longo, curto.

Timbre: é a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos.

Os atributos do som podem ser trabalhados por meio de comparação, diferenciando um som agudo de um grave, forte de um fraco, ou longo de um curto. Mas é mais interessante o uso de jogos musicais, como por exemplo, o Jogo do Grave e Agudo (baseado no Morto Vivo, só que usa um som agudo para ficar em pé e um grave para abaixar, o som pode ser produzido por um instrumento, por apitos com alturas diferentes ou pela voz). O jogo de EscondeEsconde onde as crianças escolhem um objeto a ser escondido, e uma delas se retira da classe enquanto as outras escondem o objeto. A criança que saiu retorna para procurar o objeto e as outras devem ajudá-la a encontrar produzindo sons com maior intensidade quando estiver perto, e menor intensidade quando estiver longe. O som poderá ser produzido com a boca, palmas, ou da forma que acharem melhor. Essa brincadeira leva a criança a controlar a intensidade sonora e desenvolve a noção de espaço.

Para trabalhar a noção de duração o educador pode pedir para que as crianças desenhem o som. Não é desenhar a fonte sonora, mas sim descrever a impressão que o som causou, se foi demorado ou breve, ascendente ou descendente. Por fim, para se trabalhar o timbre o educador pode pedir para que uma criança fique de costas para a turma enquanto estes cantam uma canção, ao sinal do professor todos param de cantar e apenas uma criança continua, a que estava de costas deve adivinhar quem continuou. Estas são apenas sugestões, existem diversos outros jogos que podem ser realizados. Através dessas atividades o educador pode perceber quais os pontos fortes e fracos das crianças, principalmente quanto à capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim vir a trabalhar melhor o que está defasado.

Ampliando repertório musical na Educação Infantil

Quando selecionamos as músicas para fazerem parte do repertório das turmas de Educação Infantil partimos da ideia que as crianças não gostam de músicas clássicas.

A música é uma forma de linguagem, mas a estimulação musical depende da linha melódica que apresenta ou da sequência de ritmos que a criança é capaz de acompanhar sensorialmente. Quando estiver integrada ao ritmo da música, a criança poderá ser atraída pela melodia; mas, se puder fazer uma escolha entre melodia e ritmo, ficará com este, que se encontra mais próximo de sua capacidade de percepção. Isto porque a criança

é um ser primitivo que está em processo de construção. Este fato elucida o porquê da preferência das crianças por músicas populares, gênero musical em que, geralmente, prevalece o ritmo e com o qual se está em contato permanente, seja através do rádio, seja através da televisão.

A música é também um estímulo do mundo exterior, requer ambiente favorável para a sua identificação. Particularmente as músicas clássica e erudita, por serem de elaboração mais complexa, necessitam de um crescimento cultural que propicie condições para o entendimento dessa complexidade. Os compositores desses gêneros utilizam-se de estudos musicais, de desenvolvimento de formas e estruturas que estão longe da espontaneidade da música popular. Porém, isso não deve ser uma barreira para o contato auditivo das crianças com os grandes mestres. Se lhe proporcionarmos um ambiente favorável, em que as músicas clássica e erudita sejam cultivadas, sem dúvida ela se interessará naturalmente por esse gênero musical, pois o ouvido é educável. Não devemos pensar que o estímulo à música erudita seja inadequado para as criança. Sendo a Escola a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento, não só da música popular como também das músicas folclórica, clássica e erudita. Se algumas crianças não demonstram interesse musical logo cedo, isto não significa uma indiferença à música. Muitas vezes este interesse aparece mais tarde, na adolescência ou mesmo na vida adulta, e para que ele aflore basta que se ofereçam oportunidades de experiências musicais positivas.

A vivência musical começa no início da vida, quando a criança ainda se encontra no berço, com o descobrimento da capacidade sensorial da criança. Notamos esse fato quando acompanhamos atentamente as primeiras reações da criança ao estímulo musical. No princípio são reações corporais: a criança consegue mover o corpo todo em movimentos gerais e coordenados. Consequentemente adquire uma linguagem capaz de imitar sons, com movimentos corporais mais específicos - de cabeça, braços ou pernas, acompanhando a voz ou o canto da mãe, a música do rádio etc. Poderá ainda fazer movimentos sincronizados sacudindo o chocalho, pelo simples prazer de mover-se ritmicamente.

Estas experiências promovem reações psíquicas favoráveis ao desenvolvimento da musicalidade infantil. Da mesma forma, os sons que a criança emite (como o balbucio), as canções de ninar, as rimas dos adultos etc. estimulam-na a movimentar-se e a bater com as mãos.

Os brinquedos musicais - pianinho, tambor, xilofone, flauta, cometa e outros – despertam grande interesse na criança nos primeiros anos de vida. Esse momento poderá ser muito propício para que ela se familiarize com os diversos sons, e se sinta estimulada a aprender algum instrumento de seu agrado.

Os gêneros musicais na Educação Infantil

A criança na Educação Infantil concentra-se pouco para ouvir música, isto é característica da sua faixa etária. É aconselhável, então, que a música lhe seja apresentada por diferentes meios como:

histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a participação.

Quando apresentamos às crianças histórias como Pedro e o Lobo de Sergei PROKOFIEV cujas personagens são representadas por instrumentos musicais, e onde a trama se desenvolve envolta em suspense - ou Saltimbancos - fábula musical inspirada nos músicos de Bremen, na qual quatro animais idosos se tornam heróis quando resolvem se unir para fugir das agruras da vida -, é interessante fazer com que elas, após ouvirem a gravação, trabalhem com as histórias apresentadas explorando e reproduzindo os sons com a sua própria sonoplastia, cantando as melodias etc. Dessa forma, elas realmente adquirirão o conhecimento musical, como também desenvolvendo seu potencial artístico. Além disso, é interessante apresentar às crianças compositores eruditos e populares que criaram músicas adequadas à infância, como:

- Beethoven - Nona Sinfonia (Hino à Alegria);
- Piemé -Marcha dos Soldadinhos de Chumbo;
- Mozart - Danças Alemãs;
- Tchaikowsky - Suíte Quebra-Nozes;
- Dukas - O Aprendiz de Feiticeiro;
- Villa-Lobos- Viva o Sol, Carneirinho de Algodão (dentre as várias músicas que compôs para crianças).

Dentre os compositores populares, podemos sitar:

- Vinícius de Moraes e Toquinho - com as músicas infantis da Arca de Noé;
- Dorival Caymmi - com as músicas alusivas ao mar, acalantos etc.

Se escolhermos com critério e objetividade o repertório que vamos apresentar nas aulas de musicalização, na intenção de proporcionar às crianças um conhecimento gradativo dos diferentes gêneros e estilos musicais, estaremos efetivamente desenvolvendo a verdadeira aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade e gosto artístico.

CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho, podemos afirmar a importância da música na vida do ser humano e compreendemos como esse momento esquecido às vezes na sala de aula torna-se mais importante para as crianças de Educação Infantil, pois a música facilita o processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir sobre situações pertinentes a essa fase da vida.

A música contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor sendo assim existe a necessidade do educador propor atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, apresentar instrumentos para que a criança possa estar se beneficiando de tudo que a música oferece. Porém essas atividades devem ser elaboradas, com caminhos que as levem a atingirem objetivos propostos de forma clara e segura, em meios que favorecem o aprendizado, aproveitando para se conhecer os diversos gêneros e ampliando assim o repertório, fugindo de apresentar as mesma músicas sempre e fazer um trabalho

mais profundo e verdadeiro com o som, propondo assim experiências rítmico-musicais de forma ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança

Lembrando de uma das tarefas da escola que é transmitir à cultura, a música poderia ser usada como um recurso poderoso armazenando e resgatando a memória afetiva e funcional, transformando a escola um ambiente prazeroso.

A música é uma verdadeira "linguagem de expressão", que auxilia na formação global da criança.

Devemos proporcionar momentos para que as crianças desenvolvam e despertem o gosto musical, pois é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança para garantir o sucesso de um futuro que começa hoje.

5.**REFERÊNCIAS**

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL. (1998). Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee . Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUTIETTA, R. A. Language and music programs. UPDATE: The applications of Research in Music Education 9 (1996)

CUTIETTA, R. A. Does music instruction aid mathematical skills? UPDATE: The applications of Research in Music Education 9 (1996)

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREGORI, Maria Lúcia P. Música e Yoga Transformando sua Vida. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com

Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.